

UNILEÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA

MARIA DO SOCORRO CARVALHO SOUSA
MARIA ELIANA MODESTO DE SOUSA

**ANSIEDADE INFANTIL EM TEMPOS DE PANDEMIA E RELAÇÃO COM
ATENDIMENTO ODONTOPEDIÁTRICO: Revisão de literatura.**

JUAZEIRO DO NORTE-CE
2022

MARIA DO SOCORRO CARVALHO SOUSA
MARIA ELIANA MODESTO DE SOUSA

**ANSIEDADE INFANTIL EM TEMPOS DE PANDEMIA E RELAÇÃO COM
ATENDIMENTO ODONTOPEDIÁTRICO: Revisão de literatura.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Coordenação do Curso de Graduação em
Odontologia do Centro Universitário Doutor Leão
Sampaio, como pré-requisito para obtenção do grau
de Bacharel.

Orientador (a): Me. Maria Mariquinha Dantas
Sampaio

JUAZEIRO DO NORTE-CE
2022

**MARIA DO SOCORRO CARVALHO SOUSA /MARIA ELIANA MODESTO DE
SOUSA**

**ANSIEDADE INFANTIL EM TEMPOS DE PANDEMIA E RELAÇÃO COM
ATENDIMENTO ODONTOPEDIÁTRICO: Revisão de literatura**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Coordenação do Curso de Graduação em
Odontologia do Centro Universitário Doutor Leão
Sampaio, como pré-requisito para obtenção do grau
de Bacharel.

Aprovado em 06/12/2022.

BANCA EXAMINADORA

**PROFESSOR (A) MESTRE MARIA MARIQUINHA DANTAS SAMPAIO
ORIENTADOR (A)**

**PROFESSOR (A) DOUTOR (A) EVAMIRIS VASQUES DE FRANÇA LANDIM
MEMBRO EFETIVO**

**PROFESSOR (A) MESTRE ERUSKA MARIA DE ALENCAR TAVARES
MEMBRO EFETIVO**

**MARIA DO SOCORRO CARVALHO SOUSA
MARIA ELIANA MODESTO DE SOUSA**

**ANSIEDADE INFANTIL EM TEMPOS DE PANDEMIA E RELAÇÃO COM
ATENDIMENTO ODONTOPEDIÁTRICO: Revisão de literatura.**

Maria do Socorro Carvalho Sousa¹
Maria Eliana Modesto de Sousa²
Maria Mariquinha Dantas Sampaio³

RESUMO

Nos consultórios odontopediátricos o medo e a ansiedade costumam se fazer presentes nos atendimentos, causando dificuldade na relação profissional e paciente. No período pandêmico enfrentado, os sentimentos de ansiedade se intensificaram, tornando mais deficitário os cuidados em saúde bucal. A odontologia pediátrica traz em seu escopo associações preconceituosas como a atuação relacionada com dor e ansiedade, e que a covid-19 interferiu de maneira mais acentuada. A ansiedade perpassa os procedimentos no consultório, já que há risco de contaminação com o vírus. Partindo desse pressuposto, esse estudo se propõe a verificar quais os impactos da ansiedade ocasionada pelo covid-19 nos atendimentos odontopediátricos, além de tentar identificar possíveis táticas psicológicas que versem uma intervenção no âmbito clínico para facilitar esse processo de atendimento odontológico em pediatria. Se configurou como uma pesquisa de cunho exploratório na área da saúde, através de uma revisão bibliográfica narrativa, utilizando bases científicas como a LILACS, Scielo e PubMed, com os descritores: ansiedade, odontopediatria e covid-19 e em inglês foram pesquisados através das palavras *anxiety*, *dentistry* e *pediatric*. Foram encontrados 64 artigos e um guia do Ministério da Saúde, publicados no período entre 2016 a 2022, dentre eles, 32 artigos foram utilizados, 28 em português e 04 traduzidos do inglês. Essa pesquisa trouxe inúmeras contribuições a respeito da temática, mostrando os impactos da ansiedade no período da Covid-19, principalmente no crescimento do medo e ansiedade do consultório odontológico. As técnicas e manejo psicológicos contribuem muito para a melhor aceitação e colaboração dos pacientes nos atendimentos odontológicos realizados, assim como recursos áudio visuais também colaborou para minimizar os transtornos de ansiedade ocasionados nos atendimentos odontopediátricos.

Palavras-chave: Ansiedade. Covid-19. Odontopediatria.

ABSTRACT

¹ Graduando do curso de Odontologia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – e-mail: elyannamodesto2016@gmail.com

² Graduando do curso de Odontologia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – e-mail: corrynhacarvalhos@gmail.com

³ Docente do curso de Odontologia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – e-mail: mariadantas@leaosampaio.edu.br

In pediatric dentistry offices, fear and anxiety are usually present in the consultations, causing difficulty in the professional-child relationship. In the pandemic period faced by everyone, feelings of anxiety intensify, making oral health care even more deficient. Also, pediatric dentistry brings in its scope prejudiced associations such as action related to pain and anxiety, and that covid-19 interfered in a more accentuated way, where anxiety permeates the procedures in the office, since there is a risk of contamination with the virus. . Based on this assumption, this study aims to verify the impacts of anxiety caused by covid-19 on pediatric dental care, in addition to trying to identify possible psychological tactics that address an intervention in the clinical scope to facilitate this process of dental care in pediatrics. It was configured as an exploratory research in the health area, through a narrative bibliographic review, using scientific bases such as CAPES, Scielo, PubMed, BVSalud, and Conjecturas, with the descriptors: anxiety, pediatric dentistry and covid-19 and in English. were searched using the words anxiet, dentistry, and pediatric. We found 64 articles and a guide from the Ministry of Health, published between 2016 and 2022, among them, 32 articles were used, 28 in Portuguese and 04 translated from English. This research brought numerous contributions on the subject, showing the impacts of anxiety in the period of Covid-19, especially in the increase of fear and anxiety in the dental office. Psychological techniques and management contribute a lot to the better acceptance and collaboration of patients in the dental care performed, as well as audio visual resources also collaborated to minimize the anxiety disorders caused in pediatric dental care.

Keywords: Anxiety. Covid-19. pediatric dentistry.

1 INTRODUÇÃO

No final do ano de 2019 o mundo foi surpreendido com a aparição de um novo vírus, na cidade de Wuhan na China, causando casos graves de pneumonia e intubações. No ano de 2020 houve a propagação em escala mundial, com isso, a Organização das Nações Unidas (ONU) declarou uma pandemia do vírus intitulado SARS-CoV-2. Um verdadeiro caos global começou, incertezas, medo, sistemas de saúde lotados, superfaturamento de Unidade de Terapia Intensiva (UTI), além do total desconhecimento a cerca dessa mazela. Medidas como distanciamento social, decretos de Lockdown foram às primeiras orientações para os cidadãos, na tentativa de frear ou desacelerar o contágio (MOREIRA *et al.* 2021).

Todo o planeta parou, comércios e escolas fecharam a forma de contaminação era fácil de acontecer, sendo assim, todos os públicos foram afetados, incluindo as crianças, apesar de que nelas os sintomas eram mais leves. Elas sofreram com as restrições, mudanças na rotina, mais tempo em casa, uso de máscaras, aulas suspensas e posteriormente remotas. Inúmeros acontecimentos interviram de forma negativa na rotina infantil, e concomitantemente a isso, seus estados de saúde foram afetados (BENTINHO; KATZ, 2022; RIBEIRO *et al.*, 2021).

Com o psicológico afetado, a saúde como todo também decaiu, um bom exemplo foi a saúde bucal. Antes da pandemia a especialidade da odontopediatria já era entendida preconceituosamente como algo que já desencadeia comportamentos de ansiedade no público infantil, e durante o evento pandêmico isso não foi diferente. No início da propagação da COVID-19, estudos relataram que a busca por odontopediatras diminuiu em 66%, mostrando que os responsáveis apenas levavam seus filhos em casos graves, envolvendo quadro de dor (BENTINHO; KATZ, 2022).

O estado pandêmico global trouxe interferências nos mais diversos aspectos ao público pediátrico. Muitas consequências ainda estão se materializando, outros estudos comprovam que a ansiedade aumentou, prejudicando ainda mais ações do odontopediatra. Os mesmos têm buscado cada vez mais auxílio de técnicas e manejos psicológicos para ajudar a reduzir a ansiedade e o medo do consultório odontológico. Além de buscar reforçar os cuidados com a saúde bucal, já que a incidência de cárie e outros fatores têm aumentado nesse novo normal, o qual os sujeitos estão vivenciando (BAHRAMIAN; GHARIB; BAGHALIAN, 2020).

A ansiedade é um processo natural, até o ponto que se torna patológica e começa a ser danosa ao sujeito, se caracterizando como ansiedade excessiva. Partindo desse pressuposto, a pandemia da Covid-19 pode está sendo um fator contribuinte para o aparecimento ou a

intensificação dessa ansiedade patológica nas crianças, concomitantemente, influenciando e dificultando o tratamento odontológico. Diante deste contexto, este trabalho tem como objetivo revisar a literatura a cerca da ansiedade infantil e os impactos relacionados a pandemia na clínica odontopediátrica.

2 METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido, através de pesquisas de cunho científico e acadêmico. A elaboração consistiu em uma pesquisa narrativa de literatura, que levanta publicações amplas, as quais são apropriadas para descrever ou discutir a evolução de um determinado assunto, no que se refere ao ponto de vista teórico ou contextual. Foram feitas buscas rigorosas nas bases de dados SciELO, LILACS e PubMed, a partir de fevereiro de 2022, utilizando os descritores: Covid-19, ansiedade infantil e odontopediatria, anxiety, dentistry, e pediatric.

Os estudos incluídos obedeceram aos seguintes critérios de inclusão: artigos com período de publicação de 2016 a 2022 e que abordassem a temática proposta. Os critérios de exclusão se deram mediante a base de dados fechados, trabalhos sem livre acesso, os não disponibilizados na íntegra e aqueles que fugiam a temática. Foram encontrados 64 artigos. Além disso, foi acrescentado, através de busca manual, um guia do Ministério da Saúde, que continha informações as quais complementavam a revisão do assunto.

De tal modo, 14 estudos científicos não estavam disponibilizados na íntegra, 17 não colaboravam para responder a pergunta norteadora desse trabalho que foi: *“Como se configurou a ansiedade infantil em tempos de pandemia e a relação com atendimento odontopediátrico?”*. 04 artigos foram desconsiderados por fugirem do critério temporal. Foram selecionados os trabalhos por relatarem direta relação com o tema e dentro do limítrofe do tempo, e com isso, obteve-se 30 estudos que ajudaram a responder à pergunta norteadora e atingir os objetivos.

3 REVISÃO DE LITERATURA

Em março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou oficialmente o estado de pandemia pelo Novo Corona Vírus (SARS-CoV-2) logo, se tornou uma crise sanitária global acendendo um alerta em todas as esferas econômicas, sociais entre outras. No meio desse cenário o ministério da saúde, declarou pela Portaria Nº188/2020 Emergência em Saúde Pública de importância nacional. A partir disso, uma série de medidas precisaram ser

tomada, na tentativa de conter a propagação do vírus. Uma das ações foi o distanciamento social e o fechamento dos ambientes educacionais e serviços não essenciais (RIBEIRO *et al.*, 2021).

A odontologia se mostra uma área importante de ação contra esse novo tipo de patologia infecciosa. Pois, a profissão na pessoa do Cirurgião Dentista é a área que tem máxima quantidade de contato com a boca, nariz e complexo orofaríngeo do paciente. E durante essa pandemia, não só os pacientes tiveram restrições, mas a odontologia enquanto área de atuação sofreu penalidades irreparáveis, a saúde bucal infelizmente ficou em segundo plano. A diminuição dos atendimentos chegou a ser quase 90% (RIBEIRO *et al.*, 2021).

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) promoveu publicações de notas técnicas, que foram atualizadas em combinação com o transcorrer da pandemia, e nesse percurso foram postas regras para subsídio odontológico em todo o Brasil. Essas técnicas propuseram também uma advertência, restringindo aos procedimentos odontológicos, dando maior ênfase ao atendimento que se caracterizasse como urgência e emergência odontológica, além disso, a realização de anamnese bem mais pontuais. Nas salas de espera foi ditado à obrigatoriedade de conter equipamentos de proteção individual, aconselhou-se também dar primazia ao uso de aparelhos manuais durante o atendimento do paciente na tentativa de evitar gerar aerossóis (GUPTA, 2021; CARVALHO *et al.*, 2021).

Consequentemente, com o fechamento dos serviços, as famílias passaram a ter um maior convívio, home office, tendo que lidar com as demandas educacionais dos filhos, esses que por sua vez também mostram mais acometimentos devido ao “novo normal”, pois estavam sem rotina, sem lazer e por vezes, até sem contato social que não fosse os moradores da residência. A restrição do contato físico trouxe inúmeros prejuízos psíquicos, ansiedade como sintoma do medo do futuro, afinal, não se tinha conhecimento sobre a gravidade e o risco oferecido pelo covid-19. Tédio também fez parte na rotina social, muitas crianças relatavam esse ócio por não ter algo a fazer, além de brincar no seu quarto (PAGLIA, 2020; SANTOS, 2021).

Outras crianças foram bombardeadas de informações pelos seus responsáveis, desencadeando ainda mais sintomas ansiogênicos, má alimentação, por vezes muitos fast food, trazendo prejuízos à saúde sistêmica. O plano do desenvolvimento também foi extremamente prejudicado, públicos com 06 a 12 anos vão a escola não só para adquirir conhecimentos científicos, mas para buscar o pleno gozo de sua personalidade, regras morais, atitudes empáticas, social, tudo isso a ausência da escola foi prejudicada (REIS, 2020).

3.1 ODONTOLOGIA INFANTIL E OS IMPACTOS DA COVID-19

Com esse padrão de mudanças, não seria inesperado que outros contextos também sofressem com essa nova perspectiva, um bom exemplo são os serviços em saúde considerados por alguns como eletivos, a saúde bucal, por exemplo, na área odontológica os procedimentos eletivos foram adiados ficando liberado apenas as urgências e emergências. Uma pesquisa publicada pela Universidade Federal de Pelotas, após a confirmação do primeiro caso de COVID-19 no Brasil, houve diminuição de 66% nos atendimentos odontológicos às crianças. Desta forma, se a pandemia se estender drasticamente por anos, certamente a saúde bucal será ainda mais comprometida, e como se não fossem as bastantes, mudanças nos hábitos alimentares também trouxeram prejuízos, favorecendo a incidência de cárie (CARVALHO *et al.* 2021; BENTINHO; KATZ, 2022; SILVA *et al.*, 2021).

Atentar-se para saúde bucal é uma ação necessária a todos os indivíduos, independente de faixa etária, questões socioeconômicas ou nível de escolaridade. Excepcionalmente, uma parcela expressiva da população brasileira, sobretudo, de nível socioeconômico mais baixo, enfrenta problemas de acessibilidade de serviços de cunho especializados em odontologia, tanto pela deficiência de conhecimento sobre educação para a saúde, ou pelo elevado preço dos atendimentos particulares, visto que, nem sempre o SUS tem vaga e está disponível em unidades básicas de saúde pública (GUPTA, 2021; SANTOS, 2021).

A relação comportamental entre o paciente infantil e odontopediatra pode ser dificultada, cheia de traumas, se tornando ansiogênica. Em muitos casos, considerada inesperada, pois, os fatores externos influenciam essa afinidade. Para controle destas emoções há técnicas e manejo psicológico que são notoriamente importantes, agindo no caráter preventivo e remediativo também nessa relação entre profissional-paciente e ansiedade. Cabe ao profissional, ter conhecimento e buscar compreender as fases do desenvolver-se infantil, da mesma forma suas manifestações comportamentais consideradas comuns de acordo com as faixas etárias (REIS, 2020; MATOS; PORDEUS, 2020; SANTOS, 2020).

Estudos de Bentinho e Katz (2022), mostram que as crianças que necessitaram de tratamentos odontológicos, os pais buscaram. Já na pesquisa de Batista *et al.* (2018) contradiz, alegando que nem todas as crianças receberam esse atendimento, devido ao medo da contaminação do vírus pandêmico. Contudo, ambos afirmam que as crianças que receberam atendimento odontopediátrico durante o período pandêmico, foram em consultórios particulares, haja vista a dificuldade da disponibilidade do serviço público.

3.1.1 Transtorno ansiogênico relacionado à covid-19 e odontologia infantil

A ansiedade é considerada como um estado emocional que afeta o indivíduo tanto psicologicamente como biologicamente. É natural e inerente ao ser humano e, merece uma atenção maior de como adentrar no campo das psicopatologias, tornando-se algo que cause sofrimento no sujeito (PAIVA *et al.*, 2021).

A ansiedade excessiva causa uma reação diferente do que seria esperado em determinada situação com um estímulo associado e sempre está imbricada com o futuro. Sendo assim, caracteriza-se como sofrimento antecipado. Suas maiores reações são sudorese, taquicardia, alguns casos de espasmos musculares, vômitos, diarreias, dentre outros, podendo variar em determinados casos. Sua etiologia pode ser biológica, pois alguns hormônios como também neurotransmissores tem controle dessa psicopatologia, outros casos podem se desenvolver mediante a estímulos aversivos durante nossa criação, há desencadeantes que podem ser as situações cotidianas, no caso da ansiedade infantil, a separação dos pais é um bom exemplo (ALMEIDA, *et al.*, 2021).

São muitos os fatores de risco que podem contribuir para o desenvolvimento e gravidade dos transtornos de ansiedade pediátricos. Inúmeros fatos como viver durante uma pandemia global de uma doença altamente transmissível, além do medo da contaminação, existe o sentimento de preocupação com a saúde dos seus responsáveis frente a esse vírus, a pandemia do COVID-19 foi uma experiência estressante, trazendo consequências negativas que podem durar por muito tempo (ALMEIDA *et al.*, 2021; MALLINENI, 2021).

Paiva *et al.* (2021) em sua pesquisa com uma amostra com crianças de 06 a 12 anos dispostas em todo o Brasil, avaliaram o impacto da ansiedade em vários aspectos e observaram que o sono foi alterado em quase 100% da amostra, seja para insônia ou hipersonia, má alimentação também se fez mais presente devido a alterações no apetite, principalmente no público que demonstrou traços de ansiedade (73% da amostra).

A Universidade Federal de Pelotas (UFPel) e a Universidade do Vale do Taquari (Univates) realizaram uma pesquisa transversal em todo território brasileiro para verificar a incidência dos atendimentos odontopediátrico realizados pelo SUS durante o período crítico da pandemia (abril-maio de 2020) e perceberam que a queda foi de 89% dos casos, com a margem de atendimentos que vinham sendo realizados. Nesse quadro, percebe-se que o medo do contágio interferiu mais do que a ansiedade odontológica (ALMEIDA *et al.*, 2021; PAIVA *et al.*, 2021).

A ansiedade sempre foi presente no consultório odontológico, seja pediátrico ou não, e a COVID-19 interferiu muito nessa relação, se antes a ansiedade era voltada apenas no procedimento clínico odontológico, agora estava presente no risco de contaminação pelo vírus. Apesar de ser uma reação natural do corpo, a ansiedade pode virar um distúrbio quando começa atrapalhar o nosso dia a dia. Assim, a ansiedade frente ao tratamento odontológico não afeta apenas o consulente, mas o seu processo como um todo e inclusive o acompanhante. Este transtorno apresentado de forma extrema, torna se patológico causando angústia e sofrimento para indivíduos e pode ter influência na atenção, na aprendizagem, no limiar de dor, no estresse e até mesmo ao sistema imunológico (RIBEIRO *et al.* 2021; FERREIRA, 2022).

Uma pesquisa realizada com 970 crianças com idades entre 05 a 12 anos, obtiveram um índice de mais de 14,4% do público alvo que já haviam desenvolvido ansiedade antes mesmo da ida ao odontopediatra. Esse dado infere diretamente nas ausências das crianças nos consultórios, como também a importância de técnicas que possam minimizar esse transtorno no momento do atendimento (NOGUEIRA *et al.*, 2021). Reforçando, a Associação Brasileira de odontopediatria, através de uma publicação do Ministério da Saúde, em parceria com o Conselho Federal de Odontologia, divulgou um guia com algumas recomendações a serem aplicadas nos atendimentos, dentre elas, abolindo o uso de contenções, quando a criança não se mostrava colaborativa. Bem como o acréscimo de ferramentas audiovisuais no tratamento (BRASIL, 2021).

Apesar dos avanços tecnológicos que vivenciamos a ciência ainda não conseguiu uma maneira efetiva de acabar com o medo e ansiedade do consultório, contudo, as técnicas minimizam, uma boa capacitação do profissional faz a diferença (AZEVEDO, 2021; MALLINENI, 2021). Outro estudo mostrou que em uma amostra de 507 pais ou responsáveis, de crianças de 03 a 12 anos, 90% relataram mudanças comportamentais como estresse e ansiedade e 75% informaram mudanças nos hábitos de saúde bucal (BENTINHO; KATZ, 2022).

Por outro lado um estudo concluiu que o comportamento na odontopediatria mudou, para um índice positivo, pois, além de ser uma forma de “fugir” da rotina isolada, ir ao dentista se tornou para alguns, algo muito instigante e desafiador, buscando sempre o reforço positivo, as crianças estiveram mais colaborativas no tratamento. Em contrapartida, os hábitos de saúde bucal, os estudos mostram dados alarmantes, pois, com tanto foco nas questões de mãos e afins que possam servir de transmissores da COVID-19, a saúde bucal fica em segundo plano, onde pais relataram a diminuição da escovação (BENTINHO; KATZ, 2022).

Estudos feitos por Nogueira *et al.* (2021), mostram a ansiedade contribuindo de forma indireta para a degradação da saúde bucal, dados importantes que foram investigados, como o apetite e o sono e sua relação com a ansiedade, obtiveram a mudança caracterizada pelo aumento ou redução da disposição para se alimentar, durante o período de distanciamento social (PAIVA *et al.*, 2021).

Almeida *et al.* (2022), ressaltam que na Odontopediatria um grande desafio em meio à pandemia da COVID-19 vem sendo enfrentado pelos dentistas nos atendimentos, o medo e ansiedade agora respingam na contaminação pelo vírus. Na tentativa de superar e controlar a ansiedade dos pacientes e do seu núcleo familiar, algumas clínicas utilizam a sala de espera como estratégia para melhor adaptação e interação da criança nos atendimentos odontológicos, apesar das mudanças obrigatórias exigidas pela ANVISA. Além disso, o apoio dos pais ou responsáveis é de fundamental importância, já que a primazia do sentimento de confiança desenvolvido pelas crianças, vem deles.

O atendimento humanizado traz benefícios voltados ao estado psicológico do paciente, e por isso é importante um ambiente que apoie a criança, principalmente em contexto de medo, ansiedade e dor. A psicologia nesse cenário ajuda a melhorar a qualidade de vida, favorecendo o bem-estar, para que as crianças se sintam seguras para enfrentar a situação vivenciada. As atividades interventivas utilizando o lúdico possibilita a modificação da situação vivida, inibindo a ansiedade e melhorando o comportamento da criança (LIMA *et al.*, 2016).

Salas de espera bem planejadas, com brinquedos, jogos e vídeos educativos diminuem a ansiedade e o medo, estimulando o bem-estar tanto de crianças como dos adultos. Estes espaços também servem para o desenvolvimento de atividades de educação para a saúde bucal e ainda favorece a comunicação da criança com a odontopediatria. Brinquedos ou imagens relacionados à saúde bucal como escova, dentes com e sem cárie, fio dental, irão chamar a atenção da criança e consequentemente estes irão entender um pouco mais sobre o assunto (SALES; MEYFARTH; SCARPARO, 2021).

Frente aos quadros de ansiedade na odontopediatria é preciso uma gestão atenciosa por parte dos profissionais odontológicos evitando o aumento dos episódios de ansiedade. Além da utilização de salas de espera os procedimentos devem ser bem planejados principalmente quando se trata de criança não colaborativa e se necessário usar técnicas de manejo e condicionamento ou até mesmo técnicas avançadas para não afetar de forma negativa o comportamento da criança, prejudicando a realização de futuros tratamentos (SANT'ANNA *et al.*, 2020).

3.2 ODONTOPEDIATRIA E AS TÉCNICAS PSICOLÓGICAS

A COVID-19 complicou ainda mais ações dos profissionais da odontopediatria, visto que, a ansiedade que já era presente na maioria dos casos, aumentou e o medo se diversificou. Contudo, para sanar ou minimizar essa mazela, a ciência agracia os odontopediatras com algumas técnicas de cunho psicológico, imensamente importantes, elas auxiliam um atendimento mais humanizado e eficaz (CASTRO *et al.* 2020; FERREIRA, 2022, SILVA *et al.*, 2016).

Há técnicas que podem contribuir para uma melhor aceitação e colaboração da criança com o dentista: A técnica de falar, mostrar e fazer, relata que a confiança no dentista será valiosa, pois ele pode explicar a criança o que será feito, de maneira de fácil compreensão e mais leve, e conseguir executar a ação na criança, gera um sentimento de pertencimento no processo, a criança irá se sentir útil e ativa no processo, já que ela não tem escolha sobre ir ou não ir ao dentista. Muito se fala em uma odontologia menos invasiva, e na odontopediatria, quanto menos, melhor, mesmo sabendo que haverá casos que essa barreira seja inevitável (MOREIRA *et al.*, 2021).

Outro artifício bastante utilizado é a chamada de distração. Nela, como o próprio nome sugere, causa distração no consulente enquanto o procedimento odontológico é executado. A música é um artifício muito utilizado. Tem como meta, gerar no paciente um comportamento mais colaborativo, visto que, naquele momento seu foco não é no processo e sim na música, concomitantemente, evita o surgimento de ansiedade, medo e estresse, proporcionando um ambiente de menos tensão, e é muito usual durante a pandemia, por não ter contato físico ou algo que favoreça a contaminação (SANT'ANNA *et al.*, 2020; RIBEIRO *et al.*, 2021).

A modelagem é uma forma também utilizada para encorajar o paciente, onde é realizado procedimentos em uma criança cooperativa na frente da criança ansiosa para que esta perceba que o atendimento é bem tranquilo, ou devido a possibilidade de contaminação, utilizar brinquedos e mostrar de maneira lúdica o procedimento (ALMEIDA *et al.*, 2022).

Essas técnicas são algumas das mais conhecidas, lembrando que vários autores como Batista *et al.* (2018) reforçam a ideia da importância de um bom relacionamento entre paciente e profissional. Da utilização de recursos audiovisuais, inclusive o próprio ambiente do consultório, tudo isso será de imensa relevância no processo. Nessa linha de seguimento, entende-se o quanto o vírus foi prejudicial, seja direta ou indiretamente nas questões de saúde bucal. A odontopediatria pode colaborar para amenizar o processo ansiogênico da criança,

mas, durante a pandemia, ficou bem mais restrito e difícil, principalmente pelo medo de contaminação bipartite e do toque, seja em brinquedos do consultório ou do próprio cirurgião dentista (RIBEIRO *et al.*, 2021).

3.3 MUDANÇAS NA ODONTOPEDIATRIA DURANTE A COVID – 19

Para procedimentos de cunho odontológico, conforme a Guia de orientação para atenção odontológica no contexto da Covid-19, emitido pelo Ministério da Saúde em parceria com o Conselho Federal de Odontologia, a indicação é suspender ou evitar o atendimento que possa ser eletivo e priorizar as ações emergenciais as quais carecem serem feitas de forma pessoal e individual, na tentativa de evitar a disseminação do vírus. Essas novas regras postas foram para o cuidado tanto do consulente como do profissional e houve obrigatoriedade no cumprimento. Impactando de maneira assídua nos indicadores e o aumento de demandas reprimidas, onde a odontologia já é uma profissão considerada sempre em segundo plano, pois, a saúde bucal nunca foi dita como prioridade da maior parte da população. Essa norma precisou-se ser cumprida em todas as especialidades, inclusive na odontopediatria, onde a procura já estava em queda, e isso só colaborou (BRASIL, 2021).

Cerca de 2% a 3% dos casos considerados graves da COVID-19 foram no público infantil, mas apesar dessa taxa, os pais e responsáveis na sua grande maioria optaram por não os levar nas consultas, tendo uma presença mais considerável em casos invasivos. A cárie continuou sendo um dos maiores problemas da ausência dos cuidados em saúde bucal, devido a carência de rotina, a maior propensão a alimentos ricos em açúcares, dentre outros motivos. Ainda não se consegue ter uma comparação de dados em antes da pandemia e depois dela. (CAGETTI; ANGELINO, 2021)

Todo esse cuidado é respaldado devido à maioria dos atendimentos em odontologia gerarem resquícios de aerossóis como também gotículas envolvidas de sangue e saliva advindos dos pacientes, sendo assim, o local dos atendimentos ficava ainda mais propício a uma contaminação do vírus da COVID-19. A odontopediatria ocasiona uma maior proximidade ainda entre profissional e paciente, devido as técnicas de manejo contra ansiedade odontológica e aos cuidados aplicados no procedimento, já que em alguns casos o consulente não é muito cooperativo, favorecendo ainda mais uma possível contaminação (COSTA, 2022).

Intentando sanar esse risco de contaminação a odontologia contou com os serviços de teleodontologia, uma forma de atendimento virtual em que é feita anamnese e a partir dela o

profissional decide se há necessidade de um atendimento presencial. Essa mudança foi muito usada também a fim de que o odontopediatra pudesse mostrar suas vestimentas de caráter lúdico para a criança, nos primeiros momentos de pandemia, principalmente durante as incertezas sobre a malignidade de um vírus a teleodontologia foi notoriamente importante (GOMES; PEDROSA; SILVA, 2020; NOGUEIRA *et al.*, 2021)

Mais uma mudança adotada foi à modificação das salas de espera do consultório, essa que por vez sempre deveria contar com brinquedoteca, teve seu movimento reduzido e ainda utensílios que eram de difícil desinfecção foram retirados como brinquedos e revistas. Controle de horários de chegada e saída para evitar aglomerações, barreiras transparentes na recepção também foram outras formas de biossegurança modificadas durante a pandemia do COVID-19. O contato próximo, comunicação entre paciente e profissional, e os manejos comportamentais também sofreram duras mudanças, cujo odontopediatra precisou se reinventar, já que o crescimento do uso de EPI's dificultava muito esses pontos e até o próprio procedimento em si. Mostrando isso mais uma barreira enfrentada na odontopediatria durante o a pandemia (REIS, *et al.*, 2020)

Anteriormente, a sala de espera era tida como um ambiente reforçador para a diminuição da ansiedade odontológica e até esse reforço precisou ser modificado, colaborando ainda mais com a ideia de Costa (2022) que a odontologia infantil sofreu perdas de suma importância para eficiência e eficácia do processo (BAHRAMIAN; GHARIB; BAGHALIAN, 2020).

Propondo mais alternativas, tem os procedimentos minimamente invasivos usados no momento pandêmico, podendo se tornar um recurso para um momento pós COVID-19. Essas técnicas são bem aceitas pelos pacientes e contribuem para o manejo do comportamento infantil, principalmente com aquelas crianças que sentem medo de dentista. São procedimentos rápidos que reduzem o tempo da criança no consultório, evitam o uso de instrumentos rotatórios diminuindo os aerossóis liberados nos procedimentos, paralisa a atividade cariogênica e remineraliza esmalte e dentina (AL-HALABI *et al.*, 2020; CAGETTI; ANGELINO, 2021).

Cagetti e Angelino (2021), discorrem sobre mais formas utilizados para diminuição de aerossóis, esses que podem ser vilões na disseminação do Covid-19, sendo a Técnica Restauradora Atraumática (ART), que consiste na remoção da dentina cariada com colher de dentina para realizar restauração. Esse procedimento é bom para crianças que tem medo de dentista e do barulho gerado quando há o uso de instrumentais rotatórios (SALES; MEYFARTH; SCARPARO, 2021).

O papacárie (gel utilizado para amolecer a cárie), também ganhou mais relevância devido ao seu uso caseiro e sua função no combate a cárie, um dos problemas mais frequentes no público infantil. O papacárie é um material de uso odontológico na forma de gel, serve no tratamento da cárie atuando como anti-inflamatórios, promovendo a limpeza da dentina infectada de forma bem mais confortável, silenciosa, pois atua amolecendo esse tecido que deve ser removido pelo profissional, dispensando o uso de instrumentos mais invasivos (NOGUEIRA *et al.*, 2021).

Cagetti e Angelino (2021) ressaltam que os desafios enfrentados nesse momento pandêmico foram difíceis para serem superados, contudo, também serviu como aprendizado, pois as técnicas com procedimentos minimamente invasivos que foram mais usadas nesse momento crítico de pandemia podem ser usadas depois da pandemia. As mesmas diminuem a geração de aerossóis, requer menos tempo menos anestésicos e podem fortalecer a odontopediatria e contribuir para a segurança no ambiente odontológico.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A odontologia, principalmente o campo da odontopediatria sofreu duras mudanças durante a pandemia da COVID-19, a ansiedade odontológica infantil que já era presente antes do período pandêmico, (sendo o maior impacto sofrido na odontopediatria), se intensificou, ocasionando mudanças em todos os contextos, seja na rotina da criança, seja na ida ao consultório. A cárie continuou sendo o problema mais perspicaz nas crianças, principalmente pela mudança de alimentação, rotina e cuidados.

Salas de esperas e brinquedotecas obsoletas por medo da contaminação, procedimentos eletivos suspensos, uso da teleodontologia, modificações nos atendimentos, acréscimo de EPI's todas essas mudanças trouxeram influências para ansiedade infantil, pois, a sala de espera era um dos recursos a ser utilizados tentando amenizar a ansiedade da criança antes da pandemia.

As técnicas psicológicas também sofreram modificações de aplicações, mais uma intervenção do COVID-19, colaborando com a ansiedade infantil no ambiente odontológico, pois, agora o medo também se concentra na contaminação. Essas mudanças se deram devido a algumas técnicas terem contato próximo. Os recursos áudios visuais foram os mais aceitos, visto que sua utilidade não favorece a contaminação e é eficaz e eficiente.

REFERÊNCIAS

- AL-HALABI, M.; SALAMI, A.; ALNUAIMI, E.; KOWASH, M.; HUSSEIN, I. Avaliação das diretrizes odontológicas pediátricas e alternativas de manejo da cárie no período pós-covid-19. Uma revisão crítica e recomendações clínicas. **Arquivos Europeus de Odontopediatria**, v. 21, n. 5, pág. 543-556, 2020.
- ALMEIDA, F. O; COSTA, V. C.; COSTA, F. P.; LIMA, E. C.; OLIVEIRA, M. B.; VILAS BOAS, A. M. Impacto Da Utilização De Recursos Audiovisuais Na Redução Da Ansiedade Infantil Odontológica Frente a Uma Pandemia. **REV. DIÁLOGO & CIÊNCIA**, v.2, n.2, p.22-33, 2022.
- ALMEIDA, J.; RODRIGUES, C. R. T.; INOCÊNCIO, A. S. P.; NOGUEIRA, P. P. Revisão da literatura sobre sala de espera e educação em saúde na odontopediatria - novos desafios propostos frente à pandemia. **Revista Pró-UniverSUS**, v.12 n.1, pág 66-69, 2021.
- AZEVEDO, A. A. S. **Aspectos farmacológicos no controle da ansiedade em odontopediatria: uma revisão de literatura**. TCC (Graduação em Odontologia) - Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2021.
- BAHRAMIAN, H.; GHARIB, B.; BAGHALIAN, A. Considerações sobre Covid- 19 em odontopediatria. **JDR. Clínica e Pesquisa Transnacional**, v.5, 4 ed, 2020.
- BATISTA, T .R. M.; VASCONCELOS, L. M. R.; VASCONCELOS, M.G.; VASCONCELOS, R. G. Medo e ansiedade no tratamento odontológico: Um panorama atual sobre aversão na odontologia. **Salusvita**, v.37, n.2, p.449-469, 2018.
- BENTINHO; I. M. X.; KATZ, C. R. T. Comportamento infantil, rotinas alimentares e de higiene, e queixas odontológicas de pacientes infantis durante a pandemia da COVID-19. **Conjecturas**, 22(1), P. 1646–1659, 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária. **GUIA DE ORIENTAÇÕES PARA ATENÇÃO ODONTOLÓGICA NO CONTEXTO DA COVID-19**. BRASÍLIA, 2021.
- CAGETTI, M. G; ANGELINO, E. Poderia o SARS-CoV-2 estourar o uso de tratamentos não invasivos e minimamente invasivos em odontopediatria? **Revista Internacional de Odontopediatria**, v.31, ed.1, p. 27-30, 2021.
- CARVALHO, L. I. M.; SILVA, T. V. S.; CASTANHA, D. M.; GALDINO, L. M. B.; SILVA, A. D. C. M.; COSTA, G. B.; LEAL, C. B.; SILVA, H. F. V. Odontopediatria e COVID-19: O reflexo da pandemia nos atendimentos realizados na paraíba. **Brasilian Journal for Development**, v.7, n.11, 2021.
- CASTRO, C. C. L. P. CHAVES, A. T. D.; MELO, N. D. G.; TRAJANO, R. K. N.; GOMES, A. C. A. Adaptação dos cirurgiões-dentistas frente à ameaça da covid-19. **Braz. J. of Develop**, Curitiba, v.6, n.9, 2020.
- COSTA, B. R. **Apresentação de protocolos de atendimento odontopediátrico em tempos de pandemia de Covid-19: uma revisão de literatura**. 2022. 33 f. Monografia (Graduação

em Odontologia) - Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2022.

FERREIRA, T. M. **Ansiedade em crianças no período pandêmico de Covid 19 e sua repercussão em técnicas de manejo odontopediátrico**: uma revisão de literatura. Monografia (Graduação em Odontologia) - Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2022.

GOMES, R. L.; PEDROSA, M. S.; SILVA, C. H. V. Tratamento odontológico restaurador em tempos de COVID-19. **RGO-Revista Gaúcha de Odontologia**, v. 68, 2020.

GUPTA, A. A Epifania do Pós-COVID: um divisor de águas para a Odontopediatria. **International Journal of Clinical Pediatric Dentistry**, v. 14, n. 6, p. 802, 2021.

LIMA, K. M. A.; NUNES, A. H.; BEZERRA, M. M. H. Psicologia E Odontopediatria: Possibilidade De Atuação Em Uma Clínica – Escola. **Revista Expressão Católica (Saúde)**, v.1, n.1, jul-dez, 2016.

MALLINENI, S. Efeito da COVID-19 na Educação em Odontopediatria. **Frontiers in Pediatrics**, v. 9, 2021.

MATOS, F. F.; PORDEUS, I. A. COVID-19: um novo ponto de virada para a prática odontológica. **Braz. res.** vol.34, 2020.

MOREIRA, S. J.; VALE, M. C. S.; FRANCISCO FILHO, M. L.; SOUZA, K. M. N.; SANTOS, S. C. C.; PEDRON, I. G.; SHITSUKA, C. Técnicas de manejo comportamental utilizados em odontopediatria frente ao medo e ansiedade. **E-Acadêmica**, v. 2, n. 3, p. e032334-e032334, 2021.

NOGUEIRA, E. C. P.; BUSSADORI, S. K.; SANTOS, E. M.; IMPARATO, J. C. P.; REZENDE, K. M. O uso do Papacárie como estratégia do controle do estresse na odontopediatria. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 12, 2021.

PAGLIA, L. COVID-19 e Odontopediatria após o lockdown. **Revista Europeia de Odontopediatria**, v. 21, n. 2, pág. 89-89, 2020.

PAIVA, E. D.; SILVA, L. R.; MACHADO, M. E.D.; AGUIAR, R. C. B.; GARCIA, K. R. S.; ALCIOLY, P. G. M. Comportamento infantil durante o distanciamento social na pandemia de COVID-19. **Revista Brasileira de Enfermagem** [online], v. 74, n. 1, 2021.

REIS, V. P.; MAIA, A. B. P.; BEZERRA, A. R. CASTEX, D. O novo normal da odontologia: revisão das recomendações para a retomada do atendimento odontológico durante a pandemia do COVID-19. **Braz Dent J**, v. 77, 2020.

RIBEIRO, L. M. C. A. V.; FERREIRA, M. M.; LIMA, J. G. C.; FARIAS, D. M.; SANTOS, A. Z.; MEDEIROS, C. K. S.; ALMEIDA, D. R. M. F.; GONÇALVES, G. C.; SILVA, H. F. V.; ARAÚJO, S. L. S.; PINHEIRO, J. C.; LEITE, R. B.; OLIVEIRA, R. D. B. O impacto da pandemia do COVID-19 no atendimento odontológico infantojuvenil no Sistema Único de Saúde de João Pessoa – PB. **Research, Society and Development**, v.10, n.5, 2021.

SALES, S. C.; MEYFARTH, S.; SCARPARO, A. **Revista Odontológica Pediátrica**, v.31, ed.1, p.25-32, 2021.

SANT'ANNA, R. M.; ALMEIDA, T. F.; SILVA, R. A.; SILVA, L. V. Aspectos éticos e legais das técnicas de manejo de comportamento em odontopediatria: uma revisão narrativa da literatura. **rev bras odontol leg RBOL**. v.7 n.2, pág70-80, 2020.

SANTOS, M. S. C. Medo de Contaminação Pelo Coronavírus Durante O Atendimento Odontológico: Uma Revisão Narrativa. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, v. 2, n. 3, p. 38, 2021.

SANTOS, E. V. **Impacto da covid-19 no atendimento odontopediátrico**: revisão de literatura. Monografia (Graduação em Odontologia). Centro Universitário FAMETRO - UNIFAMETRO, Fortaleza, 2020.

SILVA, A. C. S.; SANTOS, E. M.; BUSSADORI, S. K.; IMPARATO, J. C. P.; REZENDE, K. M. Alimentação na pandemia-como esta questão afeta a saúde bucal infantil-revisão da literatura. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 10, n. 12, 2021.

SILVA, L. F. P.; FREIRE, N. C.; SANTANA, R. S.; MIASATO, J. M. Técnicas De Manejo Comportamentais Não Farmacológicas Na Odontopediatria. **Rev. odontol. Univ. São Paulo**, v. 2, maio- agosto, 2016.